



**RELEITURAS DISSIDENTES A PARTIR DA COLAGEM E DA PINTURA:
RELAÇÕES HOMOAFETIVAS INTER-RACIAIS COMO CRÍTICA À
HETERONORMATIVIDADE**

***DISSIDENT REINTERPRETATIONS THROUGH COLLAGE AND PAINTING:
INTERRACIAL HOMOAFECTIVE RELATIONSHIPS AS A CRITIQUE OF
HETERONORMATIVITYTITLE***

Murilo Santos Borges da Silva¹
Universidade Federal do Rio Grande
Não
Associado/a/e ANPAP:

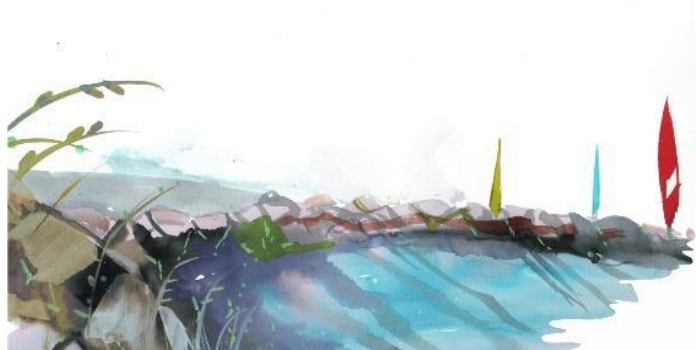
Resumo: Este ensaio visual explora as relações homoafetivas inter-raciais por meio de uma releitura crítica de 'O Almoço sobre a Relva' (Manet, 1863). A obra levanta seu conteúdo para dar protagonismo a corpos dissidentes, historicamente marginalizados na produção visual ocidental. A série representa momentos de afeto cotidiano entre corpos racializados queer, construindo uma atmosfera de tranquilidade e cuidado, livre de estereótipos.

Palavras-chave: Representatividade queer. Relações homoafetivas. Identidade. Manet.

Abstract: *This visual essay explores interracial homoaffective relationships through a critical reinterpretation of 'Le Déjeuner sur l'herbe' (Manet, 1863). The work elevates its content to give prominence to dissident bodies, historically marginalized in Western visual production. The series depicts everyday moments of affection between racialized queer bodies, building an atmosphere of tranquility and care, free from stereotypes.*

Keywords: *Queer Representation. Homoaffective Relationships. Identity. Manet.*

¹Artista visual e ilustrador digital em formação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com ênfase em produção artística, design gráfico e práticas culturais. Atua como criador e gestor cultural em projetos que integram arte, educação e transformação social. Tem interesse especial por projetos colaborativos que promovem o acesso à arte e ao conhecimento por meio de linguagens visuais e mídias contemporâneas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9135797348816124>



Apresentação

A pintura "Le Déjeuner sur l'herbe" (1863), de Édouard Manet, serve como ponto de partida para esta série de colagens digitais. Essa obra como um marco na história da arte ocidental que, apesar de sua ousadia formal, ainda reproduz valores normativos de gênero, raça e desejo. Sua composição centraliza corpos brancos e cis-heterossexuais, naturalizando as relações de poder implícitas no olhar masculino sobre o corpo feminino nu.

Minha proposta subverte esse modelo por meio de uma releitura crítica e afetiva: ao transpor a cena para o cotidiano da classe média baixa brasileira contemporânea e inserir corpos dissidentes, inter-raciais, queer, trans. A ideia de partilha e descanso se mantém, mas agora ocupada por quem foi historicamente excluído das narrativas visuais. Pois, o "padrão legítimo" na sociedade hegemônica é associado historicamente ao 'masculino, hétero, cis e branco' (Quijano, 2005).

Este ensaio atualiza uma pintura famosa para mostrar a presença e o afeto de pessoas que sempre foram deixadas de lado. Usando "Le Déjeuner sur l'herbe" (O Almoço sobre a Relva), a ideia é criar novas imagens onde o "cenário" vira um lugar de resistência. Essas cenas acontecem na vida da classe média baixa brasileira, um dia a dia cheio de desafios como conseguir um bom emprego ou acesso à saúde. No meio dessa realidade, mostrar essas relações e corpos é ainda mais forte, celebrando a vida e o carinho mesmo com as dificuldades.

As imagens, concebidas através da combinação de elementos gerados por IA, banco de imagens, fragmentos de pinturas ocidentais, fotografias, editadas no Photoshop/Affinity, e com intervenções de tintas, exploram momentos de afeto cotidiano entre corpos racializados queer. As obras integram também animais da Mata Atlântica que formam casais do mesmo sexo, propondo uma crítica visual ao discurso conservador sobre sexualidade e natureza².

Esta proposta surge de uma reflexão pessoal. A surpresa das pessoas ao descobrirem uma relação homoafetiva, para mim já tão banal, motivou a busca por normalizar essas interações pela arte. Ao retratar imagens de relações homoafetivas no cotidiano mais simples, o objetivo é gerar empatia e afinidade, expandindo a visibilidade dessas vivências. É um movimento que busca descolonizar as estruturas normativas, indo além de uma "pedagogia da inclusão" que apenas "coloca o diferente para dentro" sem questionar as estruturas coloniais e da branquitude (Pinheiro, 2023).



Imagem 1. Murilo Borges, Domingo no quintal. Colagem digital, 17cm X 11cm, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 2. Murilo Borges, Café da manhã na beira da cachoeira. Colagem digital, 17cm X 11cm, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 3. Murilo Borges, Horário de almoço. Colagem digital, 17cm X 12cm, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 4. Murilo Borges, Feriado na Praia. Colagem digital, 17cm X 11cm, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 5. Murilo Borges, Fim de tarde na calçada. Colagem digital, 17cm X 11cm, Rio Grande - RS, 2025.

Referências

QUIJANO, Aníbal. A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. Barcelona: Editora Planeta, 2023.

Notas

² A escolha por um processo misto de composição imagética, que combina várias fontes visuais e ferramentas digitais com intervenções pictóricas, é fundamental para criar uma narrativa visual potente. O uso estratégico da inteligência artificial, junto com a curadoria de imagens e a intervenção manual, permitiu criar cenas com forte conexão com a realidade. Ampliando o diálogo sobre temas como representatividade e emoções no mundo contemporâneo.